

PLANO SAFRA 2024/2025 ANÁLISES DAS PRINCIPAIS MEDIDAS

03 de julho de 2024

AGRICULTURA EMPRESARIAL

Recursos a juros livres não crescem

Serão destinados R\$ 400,6 bilhões destinados aos financiamentos, aumento de 10% em relação à safra anterior. Estarão disponíveis mais R\$ 108 bilhões em recursos de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), para emissões de Cédulas do Produto Rural (CPR), que serão complementares aos incentivos do novo Plano Safra. No total, serão R\$ 508,6 bilhões. Dos R\$ 400,6 bilhões em crédito para a Agricultura Empresarial, R\$ 293,3 bilhões será para custeio/comercialização e R\$ 107,3 bilhões para investimentos.

RECURSOS DISPONIBILIZADOS (R\$ BILHÕES)

Finalidade	2023/2024	2024/2025	VARIAÇÃO (%)
Custeio/Comercialização	272,1	293,3	7,8%
Investimentos	92,1	107,3	16,5%
Juros Livres	177,8	211,5	18,9%
Juros Controlados	186,4	189,1	1,4%
Total	364,2	400,6	10,0%

Nota da Consultoria: o Plano Safra responderá por cerca de um terço dos recursos necessários para financiamentos do setor, estimado em R\$ 1,1 trilhão, sendo complementado por recursos próprios, crédito via tradings, operações de barter e empresas de insumos.

O que se destaca em termos negativos é que há um inexpressivo incremento da oferta de recursos a juros controlados (+1,4%). Considerando-se a inflação do período, a disponibilidade de recursos a juros controlados teve redução em relação ao Plano anterior.

Médios Produtores

O Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor) terá R\$ 65,2 bilhões de recursos controlados com taxas de juros de 8% ao ano, aumento de 6,7% frente aos R\$ 61,1 bilhões disponibilizados na temporada passada.

Taxas de Juros

O governo manteve as taxas de juros do Plano Safra 2024/2025 da Agricultura Empresarial de 7,0% a 11,5% ao ano entre as linhas de custeio e investimentos. Para as linhas de investimentos, as taxas de juros variam entre 7,0% e 11,5% ao ano. O Tesouro vai participar com R\$ 16,3 bilhões em subvenções no Plano Safra 2024/2025, 19,8% acima do destinado pelo Tesouro na temporada passada, de R\$ 13,6 bilhões. Do montante, R\$ 10,4 bilhões serão destinados ao subsídio dos financiamentos da Agricultura Familiar e R\$ 5,9 bilhões para a Agricultura Empresarial. No Plano Safra 2023/2024, o custo ao Tesouro para subvenção das taxas de juros da Agricultura Empresarial foi de R\$ 5,1 bilhões e o da Agricultura Familiar, R\$ 8,5 bilhões.

Nota da Consultoria: algumas taxas de juros ficaram acima da taxa básica (Selic). Considerando-se a inflação de 4% ao ano, os juros reais do novo Plano Safra são bastante elevados, podendo chegar a até expressivos 7,5% (caso do Moderfrota, por exemplo, com taxas de 11,5% ao ano).

Os agricultores com boas práticas ambientais poderão ganhar desconto de até 1 ponto porcentual nas taxas de juros de custeio do Plano Safra 2024/2025 nas linhas da Agricultura Empresarial. Serão beneficiados agricultores com Cadastro Ambiental Rural (CAR) analisado e, também, produtores rurais que adotam práticas agropecuárias consideradas mais sustentáveis. O governo utilizará como critério a adoção dos produtores de linhas de crédito de baixo carbono. Na safra passada, o desconto estava limitado a 0,5 ponto porcentual para custeio sustentável a produtores com CAR validado.

Nota da Consultoria: menos de 1% dos Cadastros Ambientais Rurais (CAR) estão validados até o presente momento, o que exclui a maior parte dos produtores dos benefícios anunciados. A exigência

do CAR validado poderá servir de estímulo para o avanço na implementação do cadastro no País. Como isso depende mais dos Estados, essa obrigatoriedade será um estímulo e poderá servir como elemento de pressão para os Estados. Por outro lado, o produtor que já captou financiamentos pelo Renovagro ou o antigo Programa ABC – programas voltados à agricultura de baixo carbono – nos últimos 5 anos poderá se beneficiar da redução da taxa de juros. Esse ponto ainda está sendo formatado pelo governo.

Investimentos têm taxas de juros similares ao Plano anterior

O governo manteve as taxas de juros do Plano Safra 2024/2025 da Agricultura Empresarial de 7,0% ao ano a 11,5% ao ano entre as linhas de custeio e investimentos. Para as linhas de investimentos, as taxas de juros variam entre 7,0% e 11,5% ao ano.

CRÉDITO RURAL - LINHAS E PROGRAMAS DE FINANCIAMENTOS DE INVESTIMENTOS					
PLANO SAFRA 2024/2025 - R\$ MIL					
INVESTIMENTOS E LINHAS DE RECURSOS	RECURSOS PROGRAMADOS	LIMITE POR BENEFICIÁRIO	PRAZO MÁXIMO	CARÊNCIA (ANOS/MESES)	TAXAS JUROS (% AA)
MODERFROTA	9.500.000	85%	7	14 MESES	11,5
MODERFROTA PRONAMP	2.800.000	100%	7	14 MESES	10,5
MODERAGRO	3.000.000	R\$ 2 MILHÕES	10	2	10,5
PRO IRRIGA	2.600.000	R\$ 3,5 MILHÕES	8	1	10,5
PCA	4.500.000	R\$ 50 MILHÕES	10	2	8,5
PCA ATÉ 6.000 T	3.300.000	R\$ 50 MILHÕES	10	2	7,0
RENOVAGRO DEMAIS	5.450.000	R\$ 5 MILHÕES	12	8	8,5
RENOVAGRO AMBIENTAL	230.000	R\$ 5 MILHÕES	12	8	7,0
RENOVAGRO RECUPERAÇÃO/CONVERSÃO	2.000.000	R\$ 5 MILHÕES	12	8	7,0
INOVAGRO	3.500.000	R\$ 2 MILHÕES	10	2	10,5
PRODECOOP	1.800.000	R\$ 150 MILHÕES	10	2	11,5
PROCAP AGRO	1.000.000	R\$ 65 MILHÕES	2	6 MESES	11,5
PRONAMP	7.430.000	R\$ 600 MIL	8	2	8,0
INVESTIMENTO EMPRESARIAL	1.700.000	R\$ 1 MILHÃO	12	3	10,5
JUROS CONTROLADOS NÃO EQUALIZADOS	27.000.000	-	-	-	-
JUROS LIVRES	31.500.000	-	-	-	-
TOTAL INVESTIMENTOS	107.310.000				

Fontes: Ministério da Agricultura e SICOR/Banco Central
Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

Armazenagem: o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) terá R\$ 4,5 bilhões em recursos no Plano Safra 2024/2025, com juros de 8,5% ao ano. O valor é superior aos R\$ 3,8 bilhões ofertados na linha no Plano Safra 2023/2024. O PCA para silos de até 6 mil toneladas terá R\$ 3,3 bilhões, contra R\$ 2,85 bilhões ofertados na safra passada.

Nota da Consultoria: os recursos de R\$ 8,3 bilhões para o PCA ainda são escassos frente ao déficit de capacidade estática projetado em 123 milhões de toneladas na safra 2024/2025. O limite de

financiamento por cooperativa passou de R\$ 50 milhões para R\$ 200 milhões por ano. Isso deverá fortalecer os investimentos das cooperativas em ampliações de capacidade estática de armazenagem.

Máquinas Agrícolas: o Moderfrota da Agricultura Empresarial, para a aquisição de máquinas agrícolas, terá R\$ 9,5 bilhões em recursos programados, com taxa de juros de 11,5% ao ano. O volume de recursos é estável ante o ano-safra anterior, mas com redução de 1 ponto porcentual nos juros. O Moderfrota Pronamp terá R\$ 2,8 bilhões em recursos, contra e R\$ 2,37 bilhões no Plano anterior, com juros de 10,5% ao ano, a mesma taxa da temporada anterior.

Nota da Consultoria: os R\$ 9,5 bilhões do Moderfrota para a Agricultura Empresarial, devem durar, no máximo, até o final deste ano, assim como ocorreu no ano passado. A redução na taxa de juros de 1% ante o ano passado ao Moderfrota empresarial, para 11,5% é pouco expressiva. Quando os recursos se esgotarem, os agricultores terão que captar linhas com juros de 16% praticados pelo mercado. Mesmo assim, os recursos liberados deverão alavancar as vendas de máquinas agrícolas nos próximos meses. O reforço nas linhas dolarizadas do BNDES também pode dar suporte ao reaquecimento das vendas.

Demais linhas de investimentos: o RenovAgro terá R\$ 5,45 bilhões em recursos, com juros de 8,5% ao ano. Na temporada anterior, foram disponibilizados R\$ 4,75 bilhões para essa linha. No caso do Prodecoop, o Plano Safra 2024/2025 programa R\$ 1,8 bilhão com juros de 11,5% ao ano. O valor é nominalmente igual ao recurso reservado na última temporada, de R\$ 1,8 bilhão. O Inovagro terá R\$ 3,5 bilhões com juros de 10,5% ao ano. Neste caso, o valor também é inferior ao disponibilizado no Plano Safra anterior, que era de R\$ 3,8 bilhões. O Renovagro para conversão de pastagens terá R\$ 2 bilhões com juros de 7% ao ano, montante pouco superior ao do plano anterior, que havia destinado R\$ 1,9 bilhão.

Nota da Consultoria: o limite de financiamento no Inovagro passou de R\$ 1,3 milhão por beneficiário para R\$ 2 milhões por beneficiário por ano, alta de 54%. O limite de financiamento no Moderagro passou de R\$ 880 mil para R\$ 2 milhões por beneficiário/ano, 150% de aumento. O limite de financiamento no Proirriga subiu de R\$ 3,3 milhões para R\$ 3,5 milhões por ano por beneficiário, aumento de 6%.

AGRICULTURA FAMILIAR

Recursos atingirão R\$ 76 bilhões

Para a Agricultura Familiar, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o Plano Safra 2024/2025 disponibilizará um total de R\$ 76 bilhões, volume 6,2% superior aos R\$ 71,6 bilhões de 2023/2024. Do montante, R\$ 45,43 bilhões são recursos equalizados e R\$ 30,6 bilhões de recursos não equalizados provenientes dos Fundos Constitucionais do Nordeste (FNE), do Centro-Oeste (FCO) e do Norte (FNO).

As taxas de juros da Agricultura Familiar variam de 0,5% ao ano para 6% ao ano. Os juros para produção de alimentos básicos, como arroz, feijão, mandioca, tomate, leite, ovos, verduras, e frutas, cairão de 4% ao ano para 3% ao ano nas operações de custeio. Agricultores familiares que optarem pela produção de alimentos orgânicos, produtos da socio biodiversidade, da bioeconomia ou da agroecologia terão juros reduzidos de custeio de 3% ao ano para 2% ao ano.

Mais Alimentos

No Plano Safra 2024/2025 da Agricultura Familiar, o governo destinará R\$ 12 bilhões para o programa Mais Alimentos, com taxas de juros de 2,5% ao ano para máquinas e implementos agrícolas de pequeno porte e de 5% ao ano para máquinas de maior porte, que inclui tratores de até 70 cavalos. No primeiro caso, a linha será destinada às famílias com renda anual de até R\$ 100 mil e financiará máquinas de até R\$ 50 mil, enquanto no segundo caso o limite será de R\$ 250 mil. No Plano Safra anterior, essa linha foi de R\$ 10 bilhões.

Arroz

O governo está lançando um programa para ampliar a produção de arroz no País, chamado de "Arroz da Gente". O objetivo é de ampliar a produção para até 200 mil toneladas dentro desse grupo de agricultores. No Plano Safra para a Agricultura

Familiar, os juros para custeio da produção de arroz caíram de 4% ao ano para 3% ao ano, para o tipo convencional, e de 3% ao ano para 2% ao ano para o orgânico. Além das condições especiais na concessão do crédito para a produção de arroz para agricultores familiares, a estratégia do governo deve incluir ainda medidas para acompanhamento técnico, fornecimento de sementes, apoio para beneficiamento e comercialização e contratos de opção.

A ideia do governo é lançar contratos de opção a serem firmados entre o Executivo e o produtor. Na prática, o governo vai garantir ao produtor preço de compra do produto com margem de lucro. Se no momento da operação o preço de mercado for mais remunerador, o produtor tem a opção de não exercer o direito de vender ao governo (opção de venda) e negociar o produto no mercado. No caso inverso (preços de mercado inferiores ao custo), o produtor exerce a opção de venda ao governo, que compra o cereal para os estoques públicos. Os valores dos contratos de opção tendem a ser a um preço médio 10% acima do valor mínimo de garantia (estipulado pelo governo para cada cultura e que cobre os custos de produção) e mais custo de carregamento, o que alcançaria entre 12% e 15% sobre o Preço Mínimo.

Carlos Cogo

Sócio-Diretor de Consultoria da Cogo Inteligência em Agronegócio

www.carloscogo.com.br